

## AS ANTIQUÍSSIMAS FESTAS PAGÃS

Felizmente já muita gente sabe que houve importantes FESTAS DE ÁRVORES, em 1909, 1910 e 1913 porque deram brado em todo o País e tem-se notado esforço por parte das Entidades responsáveis no sentido de as recuperarem.

Sobre a FESTA DAS ERVAS só os mais antigos sabem o que era.

E a maior parte das pessoas não sabe que estas festas, são muito, mas muito anteriores, ao princípio do século vinte. Direi mais, são anteriores à conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques porque a Amadora precisa de acarinhar tudo o que lhe possa enriquecer a identidade própria que já tem e porque nas festas gasta-se por um lado mas obtém-se por outro. Convirá, e estou convencido de que o apêlo vai encontrar eco, recuperar festas que oito séculos de cristianização não conseguiram extinguir, porque estavam dentro da “alma” do Povo no sentido mais intrínseco do termo.

Recuperá-las no bom sentido, não pagãs tais como eram e muito menos num sentido ateista. Confesso-me homem de Fé. É que é espantoso como certas tradições persistem na “alma” dos povos, apesar de invasões por outros povos, evangelizações, revoluções, etc.

A Festa das Ervas e a da Árvore que se efectuavam no território que hoje é amadoreense, remontam a longínquos tempos que se perdem nos confins da nossa História.

Vou procurar esclarecer um pouco. Uma coisa é certa: — a antiga FESTA DA ÁRVORE realizava-se na encosta da Serra do Marco, mais propriamente na Quinta da Lage (ou da Lapa). Não terá sido a grande festa que se realizava em honra de N.ª Sra. da Lapa uma tentativa de cristianização dessa festa tradicional pagã?!...

A FESTA DAS ERVAS realizava-se em Alforneiros, local onde até há muito pouco tempo, vinham gentes de Lisboa, com as suas merendas num determinado dia, fazer piqueniques e recolher os mais diversos géneros de plantas medicinais e com algumas das quais ainda foi fácil falar.

Partindo destas certezas, que ninguém, julgo eu, pode contestar, podemos acrescentar ainda que próximo da Quinta da Lage, foi aproveitada para um umbral de uma porta um “ara” antiquíssima que alguém achou jeitosa para o efeito, enquanto que o «pio» serviu para as paredes de galinheiro.



*ARA (?) que não pode continuar onde está. Tem de ser analisada e ir para local próprio.  
Tem cerca de um metro de altura por 40 cm de diâmetro.*

E muita gente ainda conheceu o anoso pinheiro à volta do qual as pessoas em determinado dia iam prestar culto e por fim comer merendas sem saber bem porquê.

Essa árvore foi cultivada em verso por Delfim Guimarães e primorosamente retratada por Roque Gameiro e há pessoas de idade que ainda se recordam dela. Com o tempo tudo desaparece e com uma tempestade mais forte um dia foi deitada por terra.

Foi plantada outra no local mas já não merecia o respeito e a veneração das pessoas e o costume de ir por superstição ou fé até aquele local desapareceu.

E o que é uma "ara"? É evidente que eu falo para os que sabem menos do que eu. Não se ofendam com isto os doutos. Com estes estou eu sempre de ouvidos bem atentos a aprender. Ara é pois um símbolo de veneração, sacrifício, glória, etc.

Podem ser sepulcrais, em memória de defuntos, ou votivas.

Alexandre Herculano, nas Lendas e Narrativas, pág. 219 — 1.<sup>a</sup> edição, diz textualmente “de mesa de banquetes mouriscos, converteu-se em pedra de ara do cristianismo”. E afinal o que significa altar se não uma ara alta (alta-are)? Ainda hoje os altares têm a chamada “pedra d’ara”.

Umas eram lisas ou quando muito com uma goteira para deixar correr melhor o sangue do animal abatido em sacrifício. As dos povos egípcios eram cilíndricas. As dos romanos eram prismas quadrangulares ou rectangulares. Muitas vezes eram cavadas em bacia, como se podem ver em museus e necrópoles. A chamada “taurobólica” ficava sobre uma fossa onde o sacerdote era banhado pelo sangue do novilho sacrificado.

NOS DIAS DE FESTA, nos rituais pagãos, eram ornamentadas com ramos de árvores — FESTA DA ÁRVORE — ou com ERVAS — FESTA DAS ERVAS — consoante os respectivos deuses e nós sabemos que os Romanos por exemplo tinham deuses para tudo como nós os católicos temos. Para os partos — a Sra. do Bom Parto; para as doenças da cabeça — a Sra. da Cabeça; para os aflitos — a Sra. dos Aflitos; para os navegantes — a Sra. dos Navegantes, etc, etc.

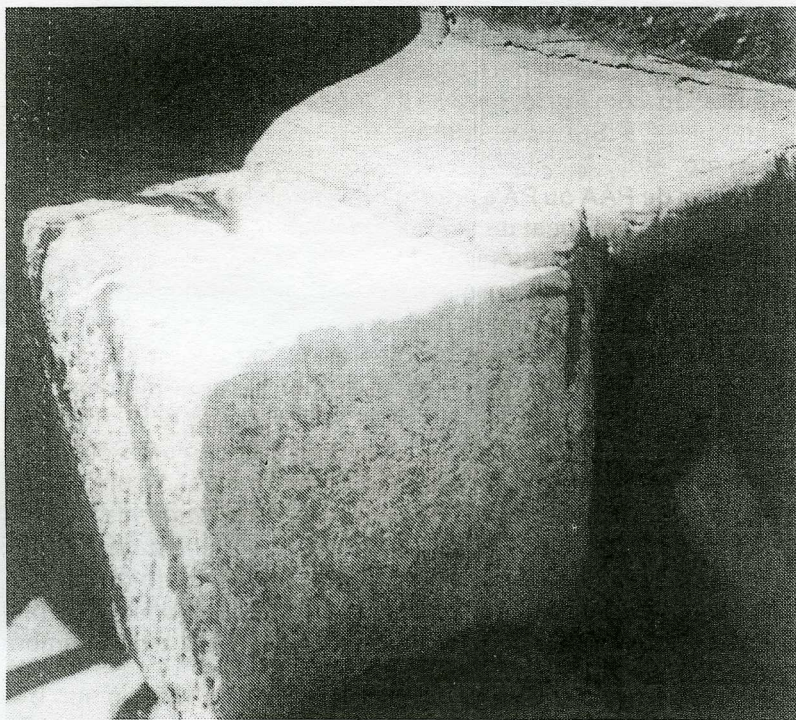
Nas festas de PÃA ou PÃ a ara era ornamentada com ramos de pinheiro. Ora o local da festa era local de searas e pelo que se conhece da história da Amadora não havia pinheiros no seu solo, dado serem solos muito férteis. Estou convencido de que se surgissem árvores aqui ou ali eram arrancadas pelas charruas. Aquela árvore, o pinheiro que Roque gameiro pintou, não estava ali por acaso. Servia para a colheita de ramos para a cerimónia ou devoção. Até nem era um pinheiro qualquer. Era um pinheiro manso, frondoso, plantado em encosta, para mais fácil colheita dos ramos. Se fosse um pinheiro bravo era difícil subi-lo e tinha uma duração mais curta pois com um século de existência estaria pôdre e o pinheiro manso dura uns séculos.

E não é interessante haver uma quinta nas proximidades denominadas “Quinta da Paã ou Paiã” e repare-se que há lá um pequeno pinhal de pinheiros mansos, talvez filhos das sementes de um outro mais antigo. E este facto repete-se pela região saloia. Aqui e acolá há um pequeno bosque de pinheiros mansos no meio de zonas cerealíferas. Não me refiro evidentemente aos espontâneos à beira do mar.

Nas FESTAS DE VENUS usava-se para ornamentação das aras a MURTA que faz parte da FLORA do concelho da Amadora, como se pode ver em página própria deste meu trabalho.

Nas FESTAS DE MINERVA, usavam-se os ramos de oliveira.  
E não esqueçamos que uma deusa dos Romanos era a FLORA.  
Vemos assim que, se não houvesse outras razões, a tradição secular e histórica bastava para não deixar morrer, embora reconvertidas, FESTA DAS ERVAS e a FESTA DA ÁRVORE na Amadora.

Estará esta tina monolítica de 6 palmos de comprimento por 3 de altura e 2 de largura relacionada com a "ARA"? Foi improvisada para galinheiro.



*"PIO" que não pode continuar onde está. O pouco que há tem de ser preservado.*